
Análise de resultados

O estudo da demografia das empresas permite analisar a dinâmica demográfica através de indicadores de entrada, saída, reentrada e sobrevivência das empresas no mercado, mobilidade por porte, estatísticas relativas às empresas de alto crescimento e às empresas 'gazelas', além de indicadores relativos às unidades locais das empresas.

Os eventos demográficos na economia brasileira em 2010

Em 2010, o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE continha 4,5 milhões de empresas ativas, que ocupavam 37,2 milhões de pessoas, sendo 30,8 milhões (82,9%), como assalariadas e 6,4 milhões (17,1%) na condição de sócio ou proprietário. Os salários e outras remunerações pagos no ano de 2010 pelas entidades empresariais totalizaram R\$ 566,1 bilhões, com um salário médio mensal de R\$ 1 357,99, equivalente a 2,9 salários mínimos médios mensais⁶. A idade média dessas empresas era de 9,7 anos.

Observa-se na Tabela 1 que do total de empresas ativas, 78,0% (3,5 milhões) eram sobreviventes⁷, 22,1% eram entradas (999,1 mil), desmembradas em 16,2% de nascimentos (733,6 mil) e 5,9% de reentradas (265,5 mil). Já as empresas que saíram do mercado totalizaram 16,3% (736,4 mil empresas).

⁶ Considerando um salário mínimo médio mensal no ano de 2010 de R\$ 510,00.

⁷ Considera-se, aqui, empresas sobreviventes as empresas ativas existentes em 2007 e que permaneceram ativas em 2010, independente do ano de fundação e/ou entrada em atividade, ou seja, é o estoque de empresas sobreviventes. Posteriormente, trataremos, especificamente, da análise da sobrevivência das empresas nascidas em 2007 que permaneceram ativas em 2010.

As empresas sobreviventes destacaram-se ainda no pessoal ocupado total (93,8%), no pessoal assalariado (96,7%) e nos salários pagos no ano (98,8%). As empresas que entraram em atividade em 2010 foram responsáveis por um acréscimo de 6,2% no número pessoal ocupado total e de 3,3% no pessoal ocupado assalariado. Já as empresas que saíram do mercado, representaram uma queda de 3,6% e 1,2%, respectivamente.

Tabela 1 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e salário médio segundo tipo de evento da empresa - Brasil - 2010

Tipo de evento demográfico	Número de empresas		Pessoal ocupado				Salários e outras remunerações (1 000 R\$)		Salário médio mensal (em salários mínimos)
			Total		Assalariado		Total	Distribuição percentual (%)	
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)			
Ativas	4.530.583	100,0	37.184.416	100,0	30.821.123	100,0	566.094.846	100,0	2,9
Sobreviventes	3.531.460	78,0	34.890.401	93,8	29.797.370	96,7	559.174.101	98,8	2,9
Entradas	999.123	22,1	2.294.015	6,2	1.023.753	3,3	6.920.745	1,2	1,7
Nascimentos	733.585	16,2	1.812.649	4,9	882.454	2,9	5.441.513	1,0	1,7
Reentradas	265.538	5,9	481.366	1,3	141.299	0,5	1.479.232	0,3	2,0
Saídas	736.428	16,3	1.318.293	3,6	363.848	1,2	6.625.575	1,2	2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

É importante observar que o saldo de empresas tem sido sempre positivo, registrando um número maior de entradas em relação ao número de saídas. Na comparação com 2009, houve um acréscimo de 6,1% no número de empresas (261,7 mil), 8,2% no pessoal ocupado total (2,8 milhões) e 9,1% no pessoal ocupado assalariado (2,6 milhões).

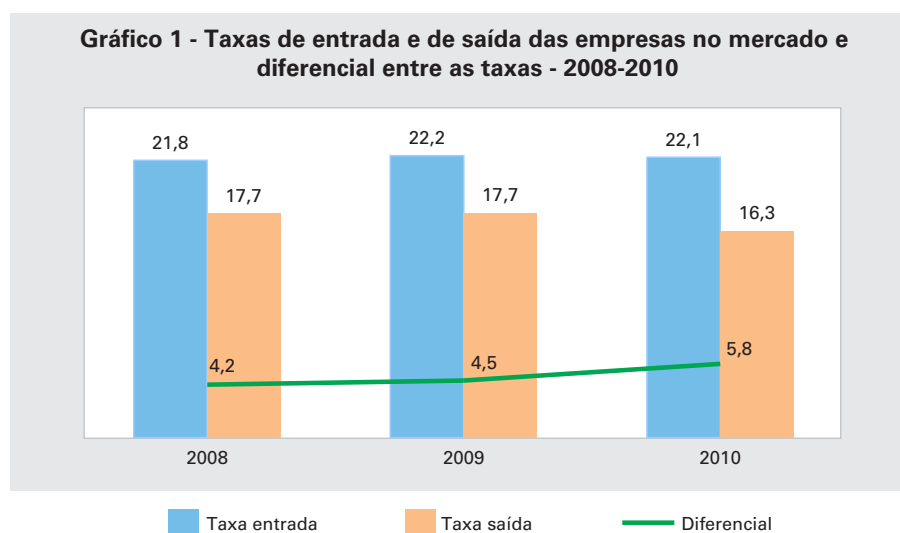
A Tabela 2, a seguir, apresenta a evolução do número de empresas e do pessoal ocupado assalariado, segundo tipo de evento da empresa, no período 2008-2010. Em 2008, as entradas somavam 889,5 mil empresas e representaram um acréscimo de 817,9 mil pessoas assalariadas. As saídas somaram 719,9 mil empresas, que correspondeu a um decréscimo de 414,9 mil pessoas assalariadas no mercado. Em 2009, as entradas somaram 946,7 mil empresas (6,4% superior as de 2008) e ocasionaram uma elevação de 865,1 mil nas pessoas assalariadas. As saídas, por sua vez, somaram 755,2 mil empresas (4,9% superior as de 2008) e ocasionaram decréscimo de 452,2 mil pessoas assalariadas. Em 2010, as entradas somavam 999,1 mil empresas (5,5% superiores as de 2009) e representaram um acréscimo de 1,0 milhão no pessoal ocupado assalariado. As saídas caíram 2,5% em 2010, somando 736,4 mil empresas, correspondendo a um decréscimo de 363,8 mil pessoas assalariadas.

O Gráfico 1 mostra a evolução de 2008 a 2010 das taxas de entrada e saída do mercado, assim como o diferencial entre elas. Em 2008, as taxas de entrada e saída das empresas eram 21,8% e 17,7%, e em 2009, 22,2% e 17,7%, respectivamente. Já em 2010, os valores foram de 22,1% e 16,3%, sendo possível observar, portanto, um diferencial crescente entre entradas e saídas, proporcionado, principalmente pela queda da taxa de saída, que passou de 17,7% em 2009 para 16,3 em 2010, ou seja, uma queda de 1,4 pontos percentuais.

Tabela 2 - Número de empresas, pessoal ocupado assalariado e taxas de crescimento, segundo tipo de evento da empresa - Brasil - 2008-2010

Tipo de evento da empresa	Número de Empresas			Pessoal Ocupado Assalariado		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total	4.077.662	4.268.930	4.530.583	26.978.086	28.238.708	30.821.123
Sobrevivente	3.188.176	3.322.254	3.531.460	26.160.232	27.373.575	29.797.370
Taxa sobrevivência	78,2	77,8	77,9	97,0	96,9	96,7
Entradas	889.486	946.676	999.123	817.854	865.133	1.023.753
Taxa entrada	21,8	22,2	22,1	3,0	3,1	3,3
Saída	719.915	755.154	736.428	414.908	452.208	363.848
Taxa saída	17,7	17,7	16,3	1,5	1,6	1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Porte das empresas

A Tabela 3 apresenta os movimentos de sobrevivência, entrada e saída de empresas do mercado, em 2010, segundo porte e seus impactos no pessoal ocupado total e assalariado. Observa-se que houve predomínio de empresas de menor porte tanto na entrada como na saída de empresas, uma vez que 78,6% das empresas que entraram no mercado em 2010 não tinham empregados e 19,7% tinham de 1 a 9 pessoas assalariadas. Da mesma forma, com relação às saídas, 89,1% não tinham empregados e 10,2% tinham de 1 a 9 pessoas assalariadas. Ou seja, 98,3% das empresas que entraram no mercado e 99,3% das que saíram do mercado em 2010 tinham até 9 pessoas assalariadas.

As empresas criadas sem empregados foram responsáveis por 43,0% do acréscimo de pessoal ocupado total, enquanto as empresas criadas com 10 ou mais pessoas assalariadas responderam por 53,8% do acréscimo de pessoal ocupado assalariado. Já entre as empresas que saíram do mercado, 89,1% não tinham empregados e foram responsáveis por 63,9% da variação de pessoal ocupado total. As empresas com 10 ou mais pessoas foram somente 0,7%, mas responderam por 55,7% da variação de pessoal assalariado. Com relação às empresas sobreviventes, 45,9% não tinham

empregados, 42,6% tinham de 1 a 9 empregados e 11,5% tinham 10 ou mais empregados. Essas respondiam por 73,8% do pessoal ocupado total e 84,0% do pessoal ocupado assalariado.

Observa-se que existe uma relação direta entre o porte das empresas e a taxa de sobrevivência, pois enquanto entre as empresas sem pessoal assalariado somente 67,3% são sobreviventes, nas empresas com 1 a 9 pessoas esta taxa sobe para 88,5% e para as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas foi de 95,9%. Por sua vez, nos movimentos de entrada (nascimentos e reentradas) e saídas, a relação é inversa, pois as taxas mais elevadas foram observadas entre as empresas sem empregados, 32,7% e 27,3% respectivamente. As empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas apresentaram um patamar inferior nestes eventos, 11,5% e 4,4%, respectivamente. E as empresas com 10 ou mais apresentaram taxas de 4,1% e 1,1%, respectivamente.

As maiores taxas de entrada (32,7%) e saída (27,3%) no mercado, portanto, foram registradas no segmento das empresas sem pessoal assalariado. Já as menores taxas, estavam nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, 4,1% e 1,1%, respectivamente.

Tabela 3 - Sobrevivência, entrada e saída de empresas e pessoal ocupado total e assalariado, por faixas de pessoal ocupado assalariado, segundo variáveis selecionadas - Brasil - 2010

Variáveis selecionadas	Sobrevivência, entrada e saída das empresa no mercado, por faixas de pessoal ocupado assalariado			
	Total	0	1 a 9	10 ou mais
Total				
Empresas ativas	4.530.583	2.405.484	1.702.173	422.926
Pessoal ocupado total	37.184.416	3.162.207	7.709.725	26.312.484
Pessoal ocupado assalariado	30.821.123	-	5.236.230	25.584.893
Sobrevivência de empresas				
Número de empresas	3.531.460	1.619.919	1.505.752	405.789
Distribuição percentual (%)	100,0	45,9	42,6	11,5
Pessoal ocupado total	34.890.401	2.175.236	6.979.290	25.735.875
Distribuição percentual (%)	100,0	6,2	20,0	73,8
Pessoal ocupado assalariado	29.797.370	-	4.763.518	25.033.852
Distribuição percentual (%)	100,0	-	16,0	84,0
Taxa de sobrevivência no mercado	77,9	67,3	88,5	95,9
Entrada de empresas				
Número de empresas	999.123	785.565	196.421	17.137
Distribuição percentual (%)	100,0	78,6	19,7	1,7
Pessoal ocupado total	2.294.015	986.971	730.435	576.609
Distribuição percentual (%)	100,0	43,0	31,8	25,1
Pessoal ocupado assalariado	1.023.753	-	472.712	551.041
Distribuição percentual (%)	100,0	-	46,2	53,8
Taxa de entrada no mercado	22,1	32,7	11,5	4,1
Saída de empresas				
Número de empresas	736.428	656.173	75.401	4.854
Distribuição percentual (%)	100,0	89,1	10,2	0,7
Pessoal ocupado total	1.318.293	842.242	265.808	210.243
Distribuição percentual (%)	100,0	63,9	20,2	15,9
Pessoal ocupado assalariado	363.848	-	161.209	202.639
Distribuição percentual (%)	100,0	-	44,3	55,7
Taxa de saída no mercado	16,3	27,3	4,4	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010

É importante observar, também, que o movimento de entrada e de saída de empresas apresenta um impacto expressivo no número de empresas, principalmente de micro e pequeno porte, e nas pessoas ocupadas, principalmente sócios e proprietários, dado que com as empresas entrantes houve acréscimo de 2,3 milhões de pessoas ocupadas, contudo, apenas 1,0 milhão (44,6%) foram pessoas ocupadas assalariadas. Nas empresas que saíram, houve uma redução de 1,3 milhão de pessoas ocupadas, sendo que 363,8 mil (27,6%) foram pessoas ocupadas assalariadas.

Atividades econômicas

A Tabela 4 apresenta o número de sobreviventes, entradas e saídas de empresas, assim como as respectivas participações relativas e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0. As atividades econômicas que mais se destacaram nas entradas e saídas de empresas no mercado foram *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* com 470,2 mil e 375,7 mil empresas (47,1% e 51,0%), *Indústrias de transformação* com 81,1 mil e 60,1 mil (8,1% e 8,2%) e *Alojamento e alimentação* com 72,4 mil e 54,5 mil (7,2% e 7,4%), respectivamente. Com relação à sobrevivência, 50,2% das empresas sobreviventes em 2010 (1.771,7 mil) estavam no *Comércio*; 10,2% (359,7 mil) na *Indústria de Transformação* e 7,0% (246,4 mil) em *Alojamento e alimentação*.

A taxa de entrada das empresas do mercado em 2010 foi de 22,1%, o que significa dizer que em cada cinco empresas existentes, em 2010, uma era nova, revelando um impacto significativo das entradas no estoque de empresas. Por atividade econômica, as maiores taxas de entrada foram observadas em *Construção* (31,2%); *Eletricidade e gás* (29,1%) e *Outras atividades de serviços* (28,5%) e as menores em *Saúde humana e serviços sociais* (17,8%); *Indústrias de transformação* (18,4%) e *Educação* (20,2%), que são as atividades que apresentaram maiores taxas de sobrevivência de empresas, respectivamente 82,2%, 81,6% e 79,8%.

Por sua vez, a taxa de saída das empresas do mercado foi de 16,3% com as maiores taxas observadas em *Artes, cultura, esporte e recreação* (20,0%), *Outras atividades de serviços* (19,8%) e *Informação e comunicação* (19,5%) e as menores em *Saúde humana e serviços sociais* (10,7%); *Atividades imobiliárias* (12,8%) e *Educação* (13,5%). As maiores diferenças entre as taxas de entrada e saída de empresas do mercado foram observadas nas atividades de *Construção* (14,9%); *Eletricidade e gás* (14,1%) e *Atividades Imobiliárias* (12,4%).

A Tabela 5 mostra a evolução das taxas de entrada e saída das empresas para o período de 2008 a 2010, segundo seção de atividade da CNAE 2.0. É possível observar certa estabilidade das taxas de entrada, com variação média positiva de 0,4 ponto percentual de 2008 para 2009 e variação média negativa de 0,1 ponto percentual de 2009 para 2010. As taxas de saída não tiveram variação de 2009 para 2010, mas apresentaram variação média negativa de 1,4 ponto percentual de 2009 para 2010. Todas as seções de atividade, com exceção de *Eletricidade e gás* e *Informação e Comunicação*, apresentaram queda nas taxas de saída de empresas do mercado. A seção *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* foi a que apresentou maior queda na taxa de saída (4,0 pontos percentuais), passando de 19,9% em 2009 para 15,8% em 2010, em seguida veio a seção *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* com redução de 3,8 pontos percentuais, passando de 18,7% para 14,8%. *Construção* apresentou redução de 2,2 pontos percentuais na taxa de saída, passando de 18,5% para 16,3%. Apenas duas atividades apresentaram elevação nas taxas de saída de 2009 para 2010; *Eletricidade e gás* (2,1 pontos percentuais) e *Informação e Comunicação* (0,3 ponto percentual).

Tabela 4 - Número de empresas ativas, sobreviventes, entradas e saídas e respectiva distribuição percentual, com indicação das taxas de entrada e saída de empresas no mercado, segundo seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010

Seções da CNAE 2.0	Empresas									
	Ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Absoluto	Relativo (%)	Taxa (%)	Absoluto	Relativo (%)	Taxa (%)	Absoluto	Relativo (%)	Taxa (%)
Total	4.530.583	3.531.460	100,0	77,9	999.123	100,0	22,1	736.428	100,0	16,3
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	32.719	24.965	0,7	76,3	7.754	0,8	23,7	6.021	0,8	18,4
Indústrias extrativas	10.568	8.426	0,2	79,7	2.142	0,2	20,3	1.772	0,2	16,8
Indústrias de transformação	440.734	359.673	10,2	81,6	81.061	8,1	18,4	60.121	8,2	13,6
Eletricidade e gás	1.788	1.268	0,0	70,9	520	0,1	29,1	267	0,0	14,9
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	8.734	6.592	0,2	75,5	2.142	0,2	24,5	1.295	0,2	14,8
Construção	176.372	121.371	3,4	68,8	55.001	5,5	31,2	28.712	3,9	16,3
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.241.853	1.771.668	50,2	79,0	470.185	47,1	21,0	375.744	51,0	16,8
Transporte, armazenagem e correio	201.052	153.742	4,4	76,5	47.310	4,7	23,5	30.943	4,2	15,4
Alojamento e alimentação	318.770	246.398	7,0	77,3	72.372	7,2	22,7	54.527	7,4	17,1
Informação e comunicação	143.874	111.213	3,1	77,3	32.661	3,3	22,7	28.018	3,8	19,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	69.092	52.330	1,5	75,7	16.762	1,7	24,3	10.944	1,5	15,8
Atividades imobiliárias	45.316	33.910	1,0	74,8	11.406	1,1	25,2	5.788	0,8	12,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas	225.567	171.997	4,9	76,3	53.570	5,4	23,7	34.416	4,7	15,3
Atividades administrativas e serviços complementares	245.330	183.708	5,2	74,9	61.622	6,2	25,1	41.102	5,6	16,8
Educação	82.136	65.568	1,9	79,8	16.568	1,7	20,2	11.096	1,5	13,5
Saúde humana e serviços sociais	122.340	100.581	2,8	82,2	21.759	2,2	17,8	13.033	1,8	10,7
Artes, cultura, esporte e recreação	43.359	31.480	0,9	72,6	11.879	1,2	27,4	8.664	1,2	20,0
Outras atividades de serviços	120.553	86.246	2,4	71,5	34.307	3,4	28,5	23.866	3,2	19,8
Outras seções *	426	324	0,0	76,1	102	0,0	23,9	99	0,0	23,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

* Incluem as seções *Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.*

Tabela 5 - Taxas de entrada e saída das empresas e respectivas variações, segundo seções da CNAE 2.0 - 2008-2010

Seções da CNAE 2.0	Taxas de Entrada					Taxas de Saída				
	2008	2009	2010	Variação 2008-2009	Variação 2010-2009	2008	2009	2010	Variação 2008-2009	Variação 2010-2009
Total	21,8	22,2	22,1	0,4	-0,1	17,7	17,7	16,3	0,0	-1,4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	23,4	23,9	23,7	0,5	-0,2	18,3	20,5	18,4	2,1	-2,0
Indústrias extrativas	19,4	19,0	20,3	-0,4	1,3	17,8	18,0	16,8	0,2	-1,2
Indústrias de transformação	16,9	17,2	18,4	0,3	1,2	14,6	14,8	13,6	0,1	-1,1
Eletricidade e gás	30,2	25,0	29,1	-5,1	4,0	12,0	12,9	14,9	0,9	2,1
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	24,2	24,4	24,5	0,2	0,1	16,1	18,7	14,8	2,5	-3,8
Construção	28,7	29,3	31,2	0,6	1,9	18,5	18,5	16,3	0,0	-2,2
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	21,3	21,6	21,0	0,3	-0,6	18,2	18,3	16,8	0,1	-1,6
Transporte, armazenagem e correio	23,0	22,7	23,5	-0,3	0,8	16,9	17,1	15,4	0,2	-1,7
Alojamento e alimentação	22,3	23,6	22,7	1,3	-0,9	18,3	18,0	17,1	-0,3	-0,9
Informação e comunicação	24,9	23,4	22,7	-1,5	-0,7	20,4	19,2	19,5	-1,2	0,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	22,8	22,6	24,3	-0,2	1,7	18,2	19,9	15,8	1,6	-4,0
Atividades imobiliárias	24,3	24,2	25,2	-0,2	1,0	14,3	13,8	12,8	-0,4	-1,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas	24,8	25,1	23,7	0,3	-1,3	16,7	16,6	15,3	-0,1	-1,3
Atividades administrativas e serviços complementares	24,8	24,7	25,1	-0,1	0,4	18,6	18,7	16,8	0,1	-2,0
Educação	20,2	21,0	20,2	0,8	-0,8	13,6	14,0	13,5	0,5	-0,5
Saúde humana e serviços sociais	17,5	18,0	17,8	0,5	-0,2	11,4	11,6	10,7	0,3	-1,0
Artes, cultura, esporte e recreação	29,3	28,7	27,4	-0,7	-1,3	21,4	22,1	20,0	0,7	-2,1
Outras atividades de serviços	26,1	27,9	28,5	1,9	0,5	22,0	20,2	19,8	-1,8	-0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2010

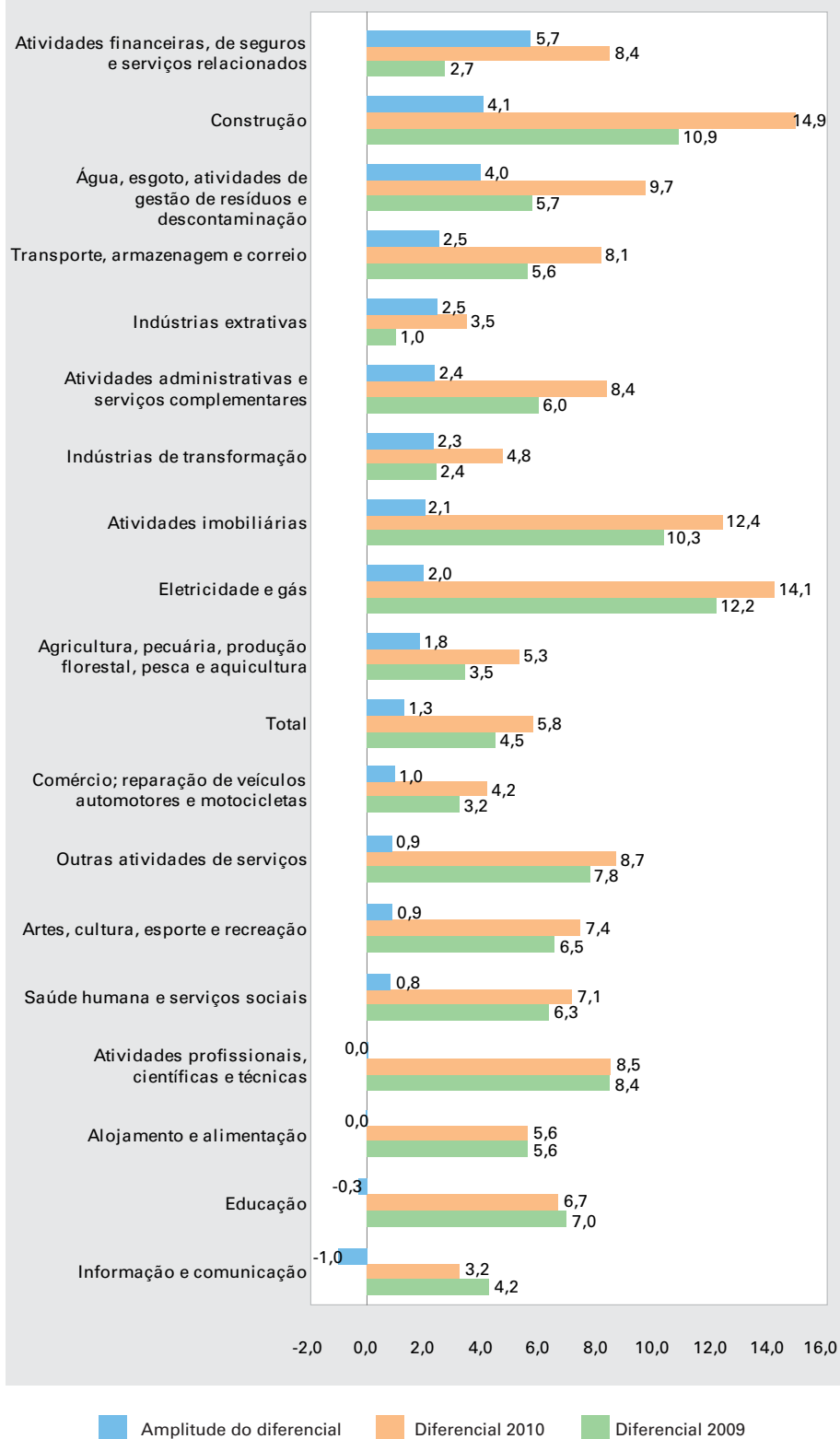
O Gráfico 2 mostra o diferencial entre as taxas de entrada e saída das empresas, por seção da CNAE 2.0, para os anos de 2009 e 2010 e a amplitude entre esses diferenciais. É possível observar, em 2010, um distanciamento maior entre as taxas de entrada e saída gerado, principalmente, pelas quedas nas taxas de saída. *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* apresentavam, em 2009, uma diferença de 2,7 pontos percentuais entre as taxas de entrada e saída. Em 2010, esse diferencial passou a ser de 8,4 pontos, gerando uma amplitude de 5,7 pontos percentuais, provocados principalmente pela queda de 4,0 pontos percentuais da taxa de saída. *Construção* foi a segunda atividade que apresentou maior diferencial entre as taxas de entrada e saída de 2009 para 2010. Em 2010, a amplitude entre as suas taxas foi de 4,1⁸ pontos percentuais, saindo de 10,9 para 14,9. Em terceiro lugar, aparece a atividade de *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* com amplitude de 4,0 pontos percentuais. Essas atividades estão entre as que apresentaram os maiores percentuais de queda nas taxas de saída de empresas de 2009 para 2010.

A Tabela 6 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas que sobreviveram, entraram e saíram do mercado em 2010 por seção da CNAE 2.0. *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, Indústrias de transformação e Construção* foram as atividades com as maiores participações relativas na entrada de empresas no mercado. Do total de 1,0 milhão de pessoal ocupado assalariado gerado pelas empresas entrantes, 364,7 mil (35,6%) foram gerados no *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*, 152,0 mil (14,8%) nas *Indústria de Transformação* e 150,3 mil na *Construção* (14,7%). Do total de 363,8 mil de pessoal ocupado das empresas que saíram do mercado, 112,1 mil (30,8%) estavam no *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*, 77,2 mil (21,2%) nas *Indústrias de transformação* e 40,7 mil (11,2%) nas *Atividades administrativas e serviços complementares*.

As empresas criadas apresentaram um impacto significativo no estoque de empresas, com taxa de entrada de 22,1%. Seu impacto no pessoal assalariado, contudo, foi menor, representando, em média, ganhos de 3,3% no estoque de emprego. A taxa de saída, que revela a perda no estoque de emprego, foi de 1,2%, o que mostra que a participação das empresas criadas no pessoal assalariado superou a redução gerada pelas empresas extintas, resultando em um saldo positivo no estoque de pessoal assalariado. As atividades que tiveram os maiores ganhos de pessoal ocupado assalariado gerados pelas diferenças entre as taxas de entrada e saída do pessoal assalariado foram: *Outras atividades de serviço; Construção; Atividades profissionais, científicas e técnicas e Alojamento e alimentação*.

⁸ Para apresentação dos valores das taxas de entrada e saída, os mesmos foram arredondados para uma casa decimal, o que pode gerar diferença de 0,1 ponto percentual no valor da amplitude.

Gráfico 2 - Amplitude e diferenciais entre as taxas de entrada e de saída das empresas no mercado, segundo seção da CNAE 2.0, em ordem decrescente de amplitude - 2009/2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006-2010.

Nota: Os diferenciais são obtidos pela diferença entre as taxas de entrada e saída no mercado, enquanto a amplitude mede a distância entre esses diferenciais.

Tabela 6 - Pessoal ocupado assalariado total, das empresas sobreviventes, das entradas e das saídas, e respectivas participações relativas e taxas, segundo seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010

Seções da CNAE 2.0	Pessoal Ocupado Assalariado									
	Total	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Absoluto	Relativo (%)	Taxa (%)	Absoluto	Relativo (%)	Taxa (%)	Absoluto	Relativo (%)	Taxa (%)
Total	30.821.123	29.797.370	100,0	96,7	1.023.753	100,0	3,3	363.848	100,0	1,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	427.310	409.448	1,4	95,8	17.862	1,7	4,2	6.265	1,7	1,5
Indústrias extrativas	182.813	177.337	0,6	97,0	5.476	0,5	3,0	809	0,2	0,4
Indústrias de transformação	8.008.474	7.856.509	26,0	98,1	151.965	14,8	1,9	77.160	21,2	1,0
Eletricidade e gás	124.301	123.520	0,4	99,4	781	0,1	0,6	46	0,0	0,0
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	313.441	309.306	1,0	98,7	4.135	0,4	1,3	1.124	0,3	0,4
Construção	2.610.779	2.460.514	8,5	94,2	150.265	14,7	5,8	37.265	10,2	1,4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8.021.264	7.656.563	26,0	95,5	364.701	35,6	4,5	112.098	30,8	1,4
Transporte, armazenagem e correio	2.122.003	2.069.025	6,9	97,5	52.978	5,2	2,5	19.476	5,4	0,9
Alojamento e alimentação	1.532.101	1.446.808	5,0	94,4	85.293	8,3	5,6	28.554	7,8	1,9
Informação e comunicação	712.548	697.440	2,3	97,9	15.108	1,5	2,1	6.624	1,8	0,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	852.454	843.517	2,8	99,0	8.937	0,9	1,0	2.282	0,6	0,3
Atividades imobiliárias	108.717	104.247	0,4	95,9	4.470	0,4	4,1	843	0,2	0,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas	707.805	674.501	2,3	95,3	33.304	3,3	4,7	7.001	1,9	1,0
Atividades administrativas e serviços complementares	3.306.109	3.231.639	10,7	97,7	74.470	7,3	2,3	40.657	11,2	1,2
Educação	721.621	702.643	2,3	97,4	18.978	1,9	2,6	9.234	2,5	1,3
Saúde humana e serviços sociais	644.810	633.916	2,1	98,3	10.894	1,1	1,7	6.936	1,9	1,1
Artes, cultura, esporte e recreação	104.104	98.602	0,3	94,7	5.502	0,5	5,3	1.833	0,5	1,8
Outras atividades de serviços	298.049	279.432	1,0	93,8	18.617	1,8	6,2	5.578	1,5	1,9
Outras seções *	22.420	22.403	0,1	99,9	17	0,0	0,1	63	0,0	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

* Incluem as seções *Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.*

Sobrevivência das empresas que nasceram em 2007

A análise de sobrevivência pode ser realizada, também, a partir do acompanhamento das novas empresas em um ano $t-n$ até o ano t^9 . Analisamos, neste item, as taxas de sobrevivência das empresas que entraram em atividade em 2007 e permaneceram ativas até 2010.

A Tabela 7 apresenta as taxas de sobrevivência em 2008, 2009 e 2010 das empresas que entraram em atividade em 2007, segundo seção da CNAE 2.0 e porte das empresas. Do total de 464,7 mil empresas que apareceram pela primeira vez no mercado em 2007, 353,6 mil (76,1%) sobreviveram em 2008, 285,0 mil (61,3%) havia sobrevivido no mercado até 2009 e 240,7 mil sobreviveram até 2010 (51,8%). Após três anos da entrada no mercado, quase metade das empresas entrantes não sobreviveram.

Observa-se que a taxa de sobrevivência apresenta uma relação direta com o porte da empresa. Em 2008, nas empresas sem pessoal assalariado, a taxa de sobrevivência foi de 70,6%, nas empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas foi de 91,8% e nas com 10 ou mais pessoas foi de 95,7%. Em 2009, dois anos após a entrada no mercado, as taxas de sobrevivência caem, mas continuam mantendo relação direta com o porte. Entre as empresas sem pessoal ocupado assalariado, a taxa foi de 54,8%, entre as empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas foi de 79,9% e entre as empresas com 10 ou mais pessoas foi de 88,1%. Portanto, as empresas maiores, com maior capital imobilizado, tendem a permanecer mais tempo no mercado, pois os custos de saída costumam ser elevados, dentre outros fatores. Já nas empresas sem pessoal assalariado, cerca de 45% não existiam mais no segundo ano após a entrada no mercado.

Após um ano da entrada no mercado, em 2008, as atividades que apresentaram mais altas taxas de sobrevivência foram: *Saúde humana e serviços sociais* (80,9%), *Indústrias de Transformação* (79,3%) e *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (79,1%). Já após dois anos no mercado, em 2009, as atividades econômicas onde mais empresas sobreviveram foram: *Saúde humana e serviços sociais* (69,1%), *Eletricidade e gás* (66,9%) e *Indústria de transformação e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (66,0%). Em 2010, as atividades que se destacaram em sobrevivência de empresas foram: *Saúde humana e serviços sociais* (61,4%), *Eletricidade e gás* (60,8%) e *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (57,4%). Por sua vez, *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*, que, como observado anteriormente, foi a atividade com maior quantidade de empresas entrando e saindo do mercado apresentou taxas de sobrevivência de 76,0% em 2008, 61,1% em 2009 e 51,5% em 2010, todas abaixo da taxa média do país que foi de 76,1% em 2008, 61,3% em 2009 e 51,8% em 2010.

⁹ Neste caso, t é o ano de referência e n é o número de anos anteriores ao de referência. Neste estudo, analisaremos a sobrevivência das empresas novas em 2007 ($t-3$) que permaneceram ativas em 2008 (t).

**Tabela 7 - Taxas de sobrevivência das empresas criadas em 2007,
segundo as seções da CNAE 2.0 e faixas de pessoal ocupado assalariado
Brasil - 2008/2009/2010**

Seções da CNAE 2.0	Taxas de sobrevivência das empresas criadas em 2007											
	Total			0			1 a 9			10 ou mais		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total	76,1	61,3	51,8	70,6	54,8	45,3	91,8	79,9	70,3	95,7	88,1	80,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	72,4	57,8	49,3	60,7	45,0	38,4	90,6	76,6	64,9	93,3	84,5	74,4
Indústrias extrativas	71,8	59,3	49,5	65,6	52,1	41,5	90,5	79,3	71,5	84,2	81,6	76,3
Indústrias de transformação	79,3	66,0	57,0	71,0	56,3	47,3	93,1	81,8	72,9	96,3	88,1	79,8
Eletricidade e gás	78,5	66,9	60,8	75,3	62,0	56,0	92,0	88,0	80,0	100,0	100,0	100,0
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	79,1	66,0	57,4	72,7	59,4	50,9	92,1	79,0	70,7	91,1	80,4	69,6
Construção	73,1	57,5	48,6	67,0	50,1	41,3	86,7	74,1	64,6	91,5	79,8	70,6
Comércio; reparação de veículos	76,0	61,1	51,5	70,5	54,4	44,8	92,1	80,1	70,5	96,4	90,1	82,3
automotores e motocicletas												
Transporte, armazenagem e correio	78,1	63,6	53,6	72,9	57,5	47,4	91,6	79,0	69,0	95,2	87,9	81,0
Alojamento e alimentação	74,6	59,0	49,4	66,4	49,6	40,1	90,5	76,6	66,5	96,8	89,5	82,8
Informação e comunicação	76,3	61,2	50,0	74,8	59,2	47,8	90,3	80,0	70,3	95,5	90,4	83,2
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	72,6	55,6	47,4	70,3	52,8	44,8	90,2	75,6	66,7	97,2	88,9	80,6
Atividades imobiliárias	77,0	64,9	56,8	74,2	61,8	53,7	92,9	81,5	74,8	93,8	91,7	81,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas	77,4	63,3	53,6	75,3	60,4	50,5	92,5	83,4	75,3	95,9	89,8	83,9
Atividades administrativas e serviços complementares	75,4	60,4	50,1	69,5	53,0	43,7	91,9	81,2	69,6	95,9	86,2	78,2
Educação	78,0	65,2	56,0	71,5	57,2	47,6	92,9	82,9	74,8	97,7	92,8	87,2
Saúde humana e serviços sociais	80,9	69,1	61,4	77,4	64,4	56,3	94,2	87,2	81,1	95,9	94,6	79,4
Artes, cultura, esporte e recreação	71,4	55,3	45,6	67,5	50,4	40,7	92,1	80,2	70,8	92,1	89,5	80,8
Outras atividades de serviços	71,5	56,3	46,5	66,4	50,3	41,1	91,0	79,5	68,4	96,5	88,4	81,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004-2010.

Mobilidade das empresas

A Tabela 8 apresenta a mobilidade por porte das empresas criadas em 2007 e que sobreviveram até 2010. O objetivo é compreender as mudanças ocorridas nas empresas entre o início de operação e até 3 anos de funcionamento. Em 2008, do total das empresas criadas em 2007, 77,9% na faixa sem pessoal assalariado, 75,4% na faixa de 1 a 9 pessoas e 78,7% na faixa de 10 ou mais pessoas assalariadas permaneceram no mesmo porte em que foram criadas. Já em 2009, esses valores tinham sido de 69,6% das empresas sem pessoal assalariado, 70,8% de 1 a 9 pessoas assalariadas e 73,6% das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas permaneceram no mesmo porte em que foram criadas. Para o ano de 2010, do total das empresas criadas em 2007, 63,5% das empresas sem pessoal assalariado, 19,6% na faixa de 1 a 9 pessoas assalariadas e 8,4% na faixa de 10 ou mais pessoas assalariadas permaneceram no mesmo porte em que foram criadas. Ou seja, um ano após a entrada no mercado, em torno de 80% das empresas tenderam a permanecer na mesma faixa de origem. Contudo, no segundo ano, esse percentual caiu para cerca de 70%. E no terceiro ano esse percentual cai 6,1 pontos percentuais nas empresas sem pessoal assalariado, 2,6 pontos percentuais nas empresas de 1 a 9 pessoas assalariadas e 1,1 pontos percentuais nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

Tabela 8 - Mobilidade das empresas criadas em 2007 entre as faixas de pessoal ocupado assalariado - Brasil - 2008 - 2010

Faixas de pessoal ocupado assalariado	Mobilidade das empresas criadas em 2007, por faixas de pessoal assalariado								
	0			1 a 9			10 ou mais		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
0	77,9	69,6	63,5	17,9	19,7	19,6	5,2	7,8	8,4
1 a 9	20,7	27,9	32,9	75,4	70,8	68,2	16,1	18,6	19,0
10 ou mais	1,4	2,5	3,7	6,8	9,5	12,2	78,7	73,6	72,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004-2010.

Análise regional

A análise regional é realizada a partir das informações de unidades locais, que são os endereços de atuação das empresas. A Tabela 9 apresenta o número de unidades locais por tipo de evento demográfico e Regiões Geográficas. As 4,5 milhões de empresas ativas em 2010 tinham 4,9 milhões de unidades locais, das quais 51,3% estavam localizadas na Região Sudeste, 22,2% na Região Sul, 15,4% na Região Nordeste, 7,7% na Região Centro-Oeste e 3,5% na Região Norte.

Do total de 4,9 milhões de unidades locais, 3,8 milhões eram sobreviventes em relação a 2009 (77,9%), 1.078,8 mil foram entradas (22,1%), sendo 798,0 mil (16,3%) nascimentos e 280,9 mil (5,7%) reentradas. As saídas totalizaram 792,0 mil empresas (16,2%).

Em todos os tipos de evento, a participação relativa segundo Regiões Geográficas segue o mesmo padrão observado na distribuição das unidades locais. As maiores participações foram, portanto, observadas na Região Sudeste em todos os eventos, destacadamente entre as empresas sobreviventes com 51,9%. Ressalta-se, contudo,

que nas entradas e nas saídas, as participações relativas das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foram superiores às suas participações relativas de unidades locais. Ou seja, nessas regiões existe maior dinamismo de entrada e de saída de unidades locais das empresas do que nas demais regiões, ou seja, as empresas nascem, mas também morrem em ritmo elevado.

Tabela 9 - Número de unidades locais, por Grandes Regiões, total e respectiva distribuição percentual, segundo o tipo do evento demográfico - 2010

Tipo de evento demográfico	Número de unidades locais, por Grandes Regiões					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Ativas	4.886.127	172.360	752.019	2.504.227	1.082.950	374.571
Sobreviventes	3.807.282	123.304	564.720	1.974.943	858.931	285.384
Entradas	1.078.845	49.056	187.299	529.284	224.019	89.187
Nascimentos	797.993	36.409	135.289	393.614	165.423	67.258
Reentradas	280.852	12.647	52.010	135.670	58.596	21.929
Saídas	791.960	33.818	130.964	399.179	163.991	64.008
Distribuição percentual (%)						
Ativas	100,0	3,5	15,4	51,3	22,2	7,7
Sobreviventes	100,0	3,2	14,8	51,9	22,6	7,5
Entradas						
Nascimentos	100,0	4,6	17,0	49,3	20,7	8,4
Reentradas	100,0	4,5	18,5	48,3	20,9	7,8
Saídas	100,0	4,3	16,5	50,4	20,7	8,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

A Tabela 1 do anexo apresenta as distribuições e as taxas demográficas das unidades locais e pessoal ocupado assalariado, para o Brasil e as Grandes Regiões no período de 2008 a 2010. É possível observar certa estabilidade nas taxas de entrada, em todas as regiões, e uma queda nas taxas de saída. De 2009 para 2010, no Brasil, houve crescimento de 6,2% no número das unidades locais ativas, de 6,3% nas sobreviventes, 5,8% nas entradas e queda de 2,7% nas saídas. A taxa de entrada sofreu redução de 0,1 pontos percentual e a taxa de saída teve redução de 1,5 pontos percentual.

As Grandes Regiões apresentaram comportamento semelhante ao país. As Regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram as maiores taxas de crescimento nas variáveis analisadas. Na Região Norte, as unidades locais ativas tiveram crescimento de 9,8%. As unidades sobreviventes cresceram 9,7%. As entradas apresentaram taxa de crescimento de 9,9%, enquanto as saídas tiveram taxa de crescimento negativa de 3,6%. A taxa de entrada apresentou elevação de 0,1 pontos percentuais, enquanto a taxa de saída sofreu redução de 2,7 pontos percentuais. A Região Nordeste foi a segunda região com maiores variações nas unidades ativas, tendo taxa de crescimento de 8,1%. Com relação às unidades sobreviventes, houve taxa de crescimento de 8,4%. Já as entradas na Região Nordeste tiveram crescimento de 7,3% de 2009 para 2010, enquanto as saídas sofreram redução de 6,1%. A taxa de entrada sofreu redução de 0,2 pontos percentuais e a taxa de saída redução de 2,6 pontos percentuais.

A terceira região com maior crescimento no número de unidades ativas, de 2009 para 2010, foi a Região Centro-Oeste, com crescimento de 7,2% de 2009 para 2010. As unidades sobreviventes apresentaram crescimento de 8,2%, enquanto as entradas 4,4% e as saídas, redução de 1,6%. As taxas de entrada sofreram queda de 0,6 pontos percentuais e as taxas de saída queda de 1,5 pontos percentuais.

As Regiões Sudeste e Sul foram as que tiveram menores taxas de crescimento nas variáveis analisadas (abaixo da média do país). Na Região Sudeste houve crescimento de 5,4% nas unidades ativas e nas sobreviventes. As entradas tiveram crescimento de 5,5%. As saídas praticamente não se alteraram de 2009 para 2010. As taxas de entrada não apresentaram variação e as taxas de saída caíram em 0,9 pontos percentuais. Na Região Sul, a taxa de crescimento das unidades locais foi de 5,8%. O crescimento das sobreviventes foi de 6,1%, das entradas foi de 4,7% e das saídas foi negativo de 6,3%. A taxa de entrada apresentou queda de 0,2 pontos percentuais e a de saída queda de 2,0 pontos percentuais.

A Tabela 10 apresenta as taxas de unidades locais por tipo de evento demográfico para as Regiões Geográficas e as Unidades da Federação para o ano de 2010. As regiões Sul e Sudeste foram as que apresentaram as maiores taxas de sobreviventes, 79,3% e 78,9%, respectivamente, acima da média nacional (77,9%). Por outro lado, as maiores taxas de entrada e de saída foram observadas nas Regiões Norte (28,5% e 19,6%), Nordeste (24,9% e 17,4%) e Centro-Oeste (23,8% e 17,1%), assim como, as menores taxas de sobrevivência 71,5%, 75,1% e 76,2%, respectivamente.

Com relação às Unidades da Federação, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul apresentaram as maiores taxas de sobrevivência, 82,1%, 79,3% e 79,2%, respectivamente. Por outro lado, Acre, Amapá e Amazonas apresentaram as menores taxas, 62,2%, 65,1% e 68,2%, respectivamente.

As maiores taxas de entrada e saída do mercado encontraram-se em cinco Unidades da Federação: Amapá, Acre, Amazonas, Maranhão e Roraima. Estas unidades, naturalmente, apresentam baixos valores absolutos de unidades locais novas e extintas e também de unidades ativas, o que faz com pequenas variações ocasionem taxas de entrada e saída do mercado elevadas.

Por outro lado, as Unidades da Federação das Regiões Sul e Sudeste apresentaram elevadas variações absolutas no número de unidades locais, porém como elas concentram um elevado número de unidades locais, as taxas de entrada e saída do mercado são pequenas, relativamente às demais Unidades da Federação. São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul foram as Unidades da Federação que apresentaram o maior quantitativo de entradas de unidades locais no mercado (314,6 mil, 113,6 mil e 90,5 mil, respectivamente), porém com taxas de entrada no mercado abaixo da média do país (20,7%, 21,2% e 20,8%), consideradas baixas, portanto, se comparadas com Amapá, por exemplo, onde 2,7 mil unidades entraram no mercado, mas cuja taxa de entrada foi de 34,9%.

Tabela 10 - Número de unidades locais, por tipo de evento demográfico, com indicação das respectivas distribuições e taxas, segundo as Grandes regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2010

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Número de unidades locais									
	Ativas	Tipo de evento demográfico								
		Sobreviventes			Entradas			Saídas de atividade		
		Absoluto	Relativo (%)	Taxa (%)	Absoluto	Relativo (%)	Taxa (%)	Absoluto	Relativo (%)	Taxa (%)
Brasil	4.886.127	3.807.282	100,0	77,9	1.078.845	100,0	22,1	791.960	100,0	16,2
Norte	172.360	123.304	3,2	71,5	49.056	4,5	28,5	33.818	4,3	19,6
Rondônia	30.328	22.205	0,6	73,2	8.123	0,8	26,8	5.367	0,7	17,7
Acre	8.766	5.454	0,1	62,2	3.312	0,3	37,8	1.732	0,2	19,8
Amazonas	31.866	21.729	0,6	68,2	10.137	0,9	31,8	7.161	0,9	22,5
Roraima	6.277	4.539	0,1	72,3	1.738	0,2	27,7	1.297	0,2	20,7
Pará	64.180	46.987	1,2	73,2	17.193	1,6	26,8	12.459	1,6	19,4
Amapá	7.844	5.106	0,1	65,1	2.738	0,3	34,9	1.535	0,2	19,6
Tocantins	23.099	17.284	0,5	74,8	5.815	0,5	25,2	4.267	0,5	18,5
Nordeste	752.019	564.720	14,8	75,1	187.299	17,4	24,9	130.964	16,5	17,4
Maranhão	58.684	42.119	1,1	71,8	16.565	1,5	28,2	12.016	1,5	20,5
Piauí	38.301	29.312	0,8	76,5	8.989	0,8	23,5	6.133	0,8	16,0
Ceará	138.785	105.672	2,8	76,1	33.113	3,1	23,9	23.330	2,9	16,8
Rio Grande do Norte	51.361	38.039	1,0	74,1	13.322	1,2	25,9	9.219	1,2	17,9
Paraíba	50.929	39.273	1,0	77,1	11.656	1,1	22,9	7.485	0,9	14,7
Pernambuco	121.110	89.691	2,4	74,1	31.419	2,9	25,9	21.600	2,7	17,8
Alagoas	34.938	26.485	0,7	75,8	8.453	0,8	24,2	6.006	0,8	17,2
Sergipe	26.493	20.449	0,5	77,2	6.044	0,6	22,8	3.875	0,5	14,6
Bahia	231.418	173.680	4,6	75,1	57.738	5,4	24,9	41.300	5,2	17,8
Sudeste	2.504.227	1.974.943	51,9	78,9	529.284	49,1	21,1	399.179	50,4	15,9
Minas Gerais	536.444	422.863	11,1	78,8	113.581	10,5	21,2	84.301	10,6	15,7
Espírito Santo	92.800	72.091	1,9	77,7	20.709	1,9	22,3	15.971	2,0	17,2
Rio de Janeiro	352.171	271.781	7,1	77,2	80.390	7,5	22,8	56.301	7,1	16,0
São Paulo	1.522.812	1.208.208	31,7	79,3	314.604	29,2	20,7	242.606	30,6	15,9
Sul	1.082.950	858.931	22,6	79,3	224.019	20,8	20,7	163.991	20,7	15,1
Paraná	388.840	301.579	7,9	77,6	87.261	8,1	22,4	59.087	7,5	15,2
Santa Catarina	258.642	212.412	5,6	82,1	46.230	4,3	17,9	32.317	4,1	12,5
Rio Grande do Sul	435.468	344.940	9,1	79,2	90.528	8,4	20,8	72.587	9,2	16,7
Centro-Oeste	374.571	285.384	7,5	76,2	89.187	8,3	23,8	64.008	8,1	17,1
Mato Grosso do Sul	58.102	44.530	1,2	76,6	13.572	1,3	23,4	8.991	1,1	15,5
Mato Grosso	79.448	58.873	1,5	74,1	20.575	1,9	25,9	15.080	1,9	19,0
Goiás	152.214	116.022	3,0	76,2	36.192	3,4	23,8	26.185	3,3	17,2
Distrito Federal	84.807	65.959	1,7	77,8	18.848	1,7	22,2	13.752	1,7	16,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

A Tabela 11 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado nas unidades locais que entraram, sobreviveram e saíram do mercado em 2010 por Região Geográfica e Unidade da Federação. As regiões Sudeste e Nordeste foram as que apresentaram os maiores ganhos de pessoal ocupado assalariado pela criação de novas empresas, 50,0% e 19,4% respectivamente, do pessoal ocupado assalariado total gerado em 2010. O comparativo com os anos de 2008 e 2009 pode ser verificado na Tabela 1 do anexo, onde é possível observar que até o ano de 2009 os maiores ganhos de pessoal ocupado assalariado eram apresentados pelas regiões Sudeste e Sul.

Dentre as Unidades da Federação, os destaques foram: São Paulo (29,6%), Minas Gerais (10,0%) e Rio de Janeiro (8,8%). Os menores ganhos em pessoal assalariado foram observados em Roraima (0,2%), Acre (0,3%), Amapá (0,3%) e Tocantins (0,5%).

Tabela 11 - Pessoal ocupado assalariado, por tipo de evento demográfico, com indicação das respectivas distribuições e taxas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - Brasil - 2010

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoal Ocupado Assalariado									
	Total	Tipo de evento demográfico								
		Sobreviventes			Entradas			Saídas de atividade		
		Absoluto	Relativo (%)	Taxa (%)	Absoluto	Relativo (%)	Taxa (%)	Absoluto	Relativo (%)	Taxa (%)
Brasil	30.821.123	29.221.483	100,0	94,8	1.599.640	100,0	5,2	513.494	100,0	1,7
Norte	1.342.238	1.252.934	4,3	93,3	89.304	5,6	6,7	30.105	5,9	2,2
Rondônia	198.619	186.073	0,6	93,7	12.546	0,8	6,3	4.384	0,9	2,2
Acre	53.291	49.004	0,2	92,0	4.287	0,3	8,0	1.134	0,2	2,1
Amazonas	357.290	341.618	1,2	95,6	15.672	1,0	4,4	8.134	1,6	2,3
Roraima	36.162	32.402	0,1	89,6	3.760	0,2	10,4	862	0,2	2,4
Pará	544.634	503.872	1,7	92,5	40.762	2,5	7,5	12.562	2,4	2,3
Amapá	52.459	48.267	0,2	92,0	4.192	0,3	8,0	864	0,2	1,6
Tocantins	99.783	91.698	0,3	91,9	8.085	0,5	8,1	2.165	0,4	2,2
Nordeste	4.896.180	4.586.320	15,7	93,7	309.860	19,4	6,3	87.408	17,0	1,8
Maranhão	339.703	308.693	1,1	90,9	31.010	1,9	9,1	7.843	1,5	2,3
Piauí	202.071	189.682	0,6	93,9	12.389	0,8	6,1	2.643	0,5	1,3
Ceará	834.345	791.545	2,7	94,9	42.800	2,7	5,1	10.599	2,1	1,3
Rio Grande do Norte	351.185	331.738	1,1	94,5	19.447	1,2	5,5	4.701	0,9	1,3
Paraíba	283.340	269.237	0,9	95,0	14.103	0,9	5,0	4.054	0,8	1,4
Pernambuco	1.027.213	939.829	3,2	91,5	87.384	5,5	8,5	18.557	3,6	1,8
Alagoas	291.576	279.580	1,0	95,9	11.996	0,7	4,1	6.743	1,3	2,3
Sergipe	210.927	200.723	0,7	95,2	10.204	0,6	4,8	2.576	0,5	1,2
Bahia	1.355.820	1.275.293	4,4	94,1	80.527	5,0	5,9	29.692	5,8	2,2
Sudeste	16.725.189	15.925.050	54,5	95,2	800.139	50,0	4,8	274.956	53,5	1,6
Minas Gerais	3.160.609	3.000.679	10,3	94,9	159.930	10,0	5,1	44.596	8,7	1,4
Espírito Santo	602.039	575.969	2,0	95,7	26.070	1,6	4,3	11.655	2,3	1,9
Rio de Janeiro	2.928.585	2.787.294	9,5	95,2	141.291	8,8	4,8	51.036	9,9	1,7
São Paulo	10.033.956	9.561.108	32,7	95,3	472.848	29,6	4,7	167.669	32,7	1,7
Sul	5.656.645	5.395.443	18,5	95,4	261.202	16,3	4,6	75.899	14,8	1,3
Paraná	2.046.481	1.941.213	6,6	94,9	105.268	6,6	5,1	28.877	5,6	1,4
Santa Catarina	1.578.199	1.516.042	5,2	96,1	62.157	3,9	3,9	17.127	3,3	1,1
Rio Grande do Sul	2.031.965	1.938.188	6,6	95,4	93.777	5,9	4,6	29.895	5,8	1,5
Centro-Oeste	2.200.871	2.061.736	7,1	93,7	139.135	8,7	6,3	45.126	8,8	2,1
Mato Grosso do Sul	338.019	313.673	1,1	92,8	24.346	1,5	7,2	11.062	2,2	3,3
Mato Grosso	424.451	395.782	1,4	93,2	28.669	1,8	6,8	8.900	1,7	2,1
Goiás	841.163	784.969	2,7	93,3	56.194	3,5	6,7	16.237	3,2	1,9
Distrito Federal	597.238	567.312	1,9	95,0	29.926	1,9	5,0	8.927	1,7	1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Empresas de Alto Crescimento

Na demografia das empresas, além dos movimentos de entrada, saída e sobrevivência das empresas, outros eventos podem ser observados para analisar a dinâmica empresarial e seu impacto na geração de empregos. Neste estudo, trataremos das empresas de alto crescimento, que segundo definição da OCDE-Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, são aquelas que apresentam crescimento médio do pessoal ocupado assalariado igual ou maior que 20% ao ano, por um período de 3 anos¹⁰, e que tenham pelo menos 10 pessoas assalariadas no ano inicial de observação. As empresas de alto crescimento com até 8 anos no ano de referência são denominadas 'gazelas'.

¹⁰ Este cálculo pode ser realizado com pessoal ocupado assalariado ('employees') ou com receita (turnover), segundo a OCDE. Como no CEMPRE não existe informação de receita para a totalidade das empresas, optamos por calcular a taxa de crescimento com base no número de pessoas ocupadas assalariadas na empresa entre 2007 e 2010.

Neste estudo, analisamos as empresas consideradas como de alto crescimento em 2008, 2009 e 2010, ou seja, aquelas que entraram dentro deste critério a cada ano, não sendo necessariamente as mesmas empresas. O ano de 2008 foi escolhido por representar o primeiro ano que estas informações estão disponíveis.

Os indicadores das empresas de alto crescimento são calculados com base no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano de referência. A exclusão das empresas com até 9 pessoas assalariadas evita distorções nas taxas de crescimento, pois pequenas variações absolutas no pessoal assalariado podem ocasionar grandes variações relativas.

Em 2010, havia 33.320 empresas de alto crescimento, que ocupavam 5,0 milhões de pessoas assalariadas, conforme Tabela 12. A taxa de empresas de alto crescimento foi de 7,9%¹¹, semelhante à apresentada no ano anterior. Em 2008, a taxa havia sido de 8,3%. O número de empresas de alto crescimento aumentou 7,7% em 2010 na comparação com 2009, acima do incremento verificado pelo conjunto das empresas, 6,1%.

As empresas 'gazelas' totalizaram 12.427 empresas, uma taxa de 7,2%, abaixo, portanto, das taxas observadas em 2008 (7,9%) e em 2009 (7,4%). Em relação a 2009, o número de 'gazelas' cresceu 5,2%, um aumento inferior ao apresentado pelo conjunto das empresas de alto crescimento (7,7%). Desta forma, as empresas 'gazelas' apresentaram em 2010 uma participação relativa menor no conjunto das empresas de alto crescimento do que em anos anteriores, como veremos mais adiante no Gráfico 3.

Tabela 12 - Indicadores de alto crescimento para empresas - Brasil - 2008-2010

Variáveis selecionadas	2008	2009	2010	Taxa de crescimento relativo		
				2008-2009	2009-2010	2008-2010
Empresas	4.077.662	4.268.930	4.530.583	4,7	6,1	11,1
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas	371.610	390.536	422.926	5,1	8,3	13,8
Empresas de alto crescimento	30.955	30.935	33.320	-0,1	7,7	7,6
Taxa de empresas de alto crescimento	8,3	7,9	7,9	-	-	-
Empresas 'gazelas'	12.359	11.815	12.427	-4,4	5,2	0,6
Taxa de empresas 'gazelas'	7,9	7,4	7,2	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

Em 2010, as empresas de alto crescimento ocupavam 5,0 milhões de pessoas assalariadas, o que representava 16,2% do total de 30,8 milhões de vínculos assalariados formais nas empresas, conforme Tabela 13. Esta participação é inferior à apresentada pelas empresas de alto crescimento em 2008 (16,7%) e em 2009 (16,6%). A participação das empresas 'gazelas' no pessoal assalariado das empresas foi de 4,3%, em 2010, mesmo percentual observado em 2009, porém abaixo do verificado em 2008 (4,7%).

¹¹ Esta taxa é calculada a partir da divisão do número de empresas de alto crescimento pelo número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

A redução na participação relativa do pessoal assalariado das empresas de alto crescimento ocorre porque enquanto o pessoal assalariado das empresas cresceu 9,1%, o das empresas de alto crescimento aumentou 3,1%, ou seja, quase três vezes menos. Por sua vez, a participação do pessoal assalariado das empresas 'gazelas' manteve-se constante porque conseguiu aumentar em 8,5%, mais próximo ao do conjunto das empresas.

Tabela 13 - Indicadores de alto crescimento para pessoal ocupado assalariado - Brasil - 2008-2010

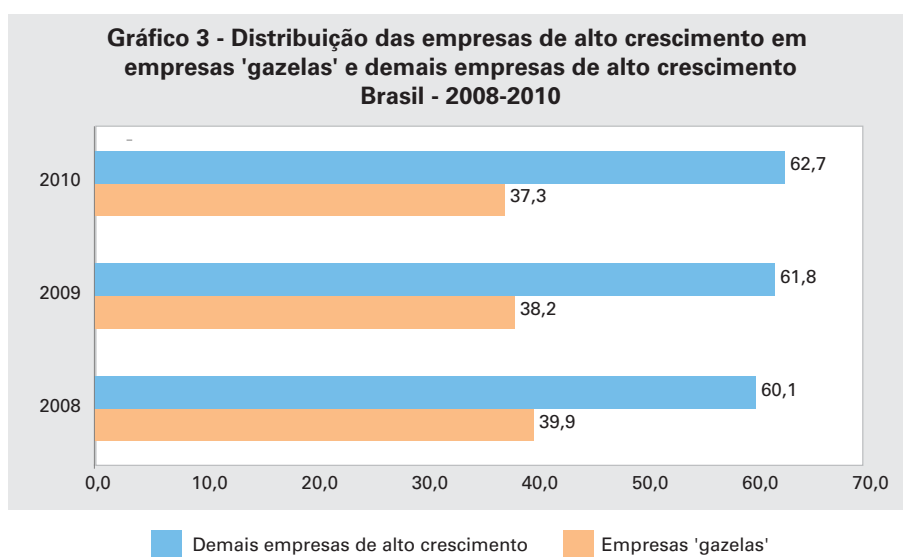
Variáveis selecionadas	Pessoal ocupado assalariado			Taxa de crescimento		
	2008	2009	2010	2008-2009	2009-2010	2008-2010
Total	26.978.086	28.238.708	30.821.123	4,7	9,1	14,2
Empresas de alto crescimento	4.505.237	4.689.942	4.995.925	4,1	3,1	10,9
Participação relativa (%)	16,7	16,6	16,2			
Empresas gazelas	1.260.658	1.208.267	1.311.448	-4,2	8,5	4,0
Participação relativa (%)	4,7	4,3	4,3			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

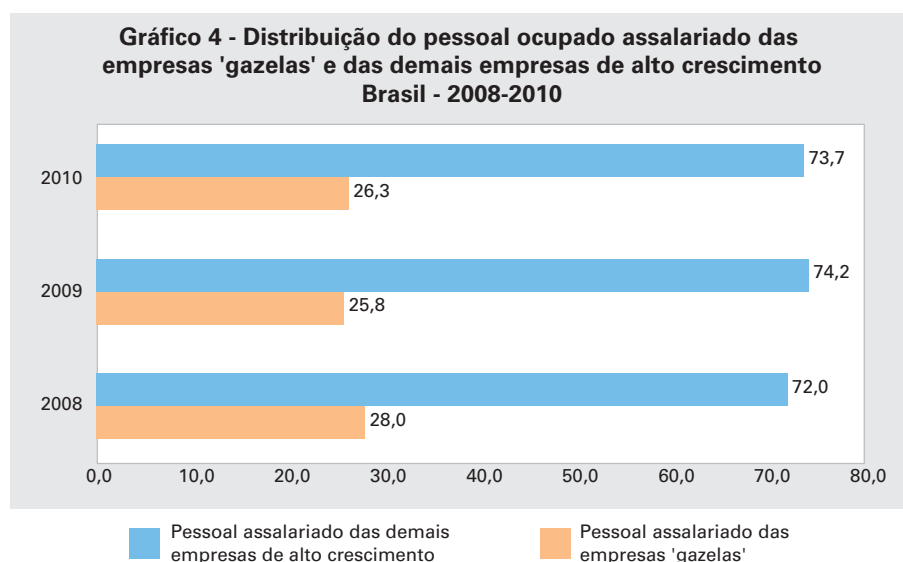
O que estas informações revelam é que apesar do aumento de 7,7% no número de empresas de alto crescimento entre 2009 e 2010, que foi acima do aumento do número de empresas ativas (6,1%), o incremento no pessoal assalariado das empresas de alto crescimento não acompanhou o observado pelo conjunto das empresas, fazendo com que estas empresas apresentassem menor participação em pessoal assalariado em 2010.

Outro aspecto que pode ser destacado, refere-se à participação das empresas 'gazelas' na total das empresas de alto crescimento. Em 2010, 37,3% das empresas de alto crescimento eram consideradas 'gazelas', percentual abaixo do observado tanto em 2008 (39,9%) como em 2009 (38,2%), como mostrado no Gráfico 3. Neste sentido, a redução gradativa da participação das empresas 'gazelas' no conjunto das empresas de alto crescimento elevou a idade média dessas empresas, passando de 13,3 anos, em 2008, para 13,6 anos, em 2009, e 13,7 anos, em 2010. A idade média das empresas de alto crescimento em 2010 era 4 anos superior à do conjunto das empresas ativas (9,7 anos). As empresas 'gazelas' tinham, em média, 6,1 anos em todos os anos analisados.

Apesar da redução da participação das empresas 'gazelas' no total de empresas de alto crescimento, em 2010, a participação dessas empresas no pessoal assalariado (26,3%) estava acima do verificado em 2009 (25,8%), contudo ainda abaixo da apresentada em 2008 (28,0%), conforme Gráfico 4. As demais empresas de alto crescimento responderam por 73,7% do pessoal assalariado, em 2010.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

Empresas de alto crescimento - Porte

A análise de porte das empresas adota como referência as faixas de pessoal ocupado total definidas pela Oficina Estatística da Comunidade Europeia (Commission of the European Communities- Eurostat) e pela Organização das Nações Unidas - ONU, na Recomendação nº 2003/361/CE, de 6 de maio de 2003, da Comissão das Comunidades Europeias. De acordo com esta definição, utiliza-se o critério de ocupação para definir o porte da empresa: são consideradas microempresas as empresas com até 9 pessoas ocupadas; empresas pequenas são as que possuem de 10 a 49 pessoas; empresas médias possuem de 50 a 249 pessoas; e as empresas grandes contêm 250 ou mais pessoas ocupadas.

A Tabela 14 apresenta a distribuição das empresas de alto crescimento por porte, desmembrada em empresas 'gazelas' e demais empresas de alto crescimento. Observa-se que, em 2010, segundo este critério, 50,9% das empresas de alto crescimento eram pequenas, 39,3% eram médias e 9,8% grandes. Entre as 'gazelas', que são empresas mais novas, as participações das pequenas e das médias eram ainda maiores, 52,1% e 41,0%, respectivamente, enquanto somente 6,8% eram grandes. Apesar do predomínio das pequenas empresas no conjunto das empresas de alto crescimento, as grandes empresas foram as que apresentaram a maior participação no pessoal assalariado (62,6%).

Este padrão de porte das empresas de alto crescimento assemelha-se ao verificado em anos anteriores. Contudo, observa-se, em 2010, uma redução da participação das pequenas empresas em contrapartida ao aumento da participação das médias na comparação com 2008 e 2009, tanto em número de empresas como em pessoal ocupado assalariado. Esta mudança foi mais significativa entre as 'gazelas'.

Tabela 14 - Participação relativa das empresas de alto crescimento, empresas 'gazelas', demais empresas de alto crescimento e pessoal ocupado assalariado segundo porte - Brasil - 2010

Porte	Número de empresas								
	Alto crescimento (total)			Gazelas			Demais empresas de alto crescimento		
	Participação relativa (%)								
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pequenas	51,6	51,3	50,9	55,2	55,0	52,1	49,2	49,1	50,2
Médias	39,0	39,0	39,3	38,4	38,4	41,0	39,5	39,3	38,3
Grandes	9,3	9,7	9,8	6,4	6,6	6,8	11,3	11,6	11,5

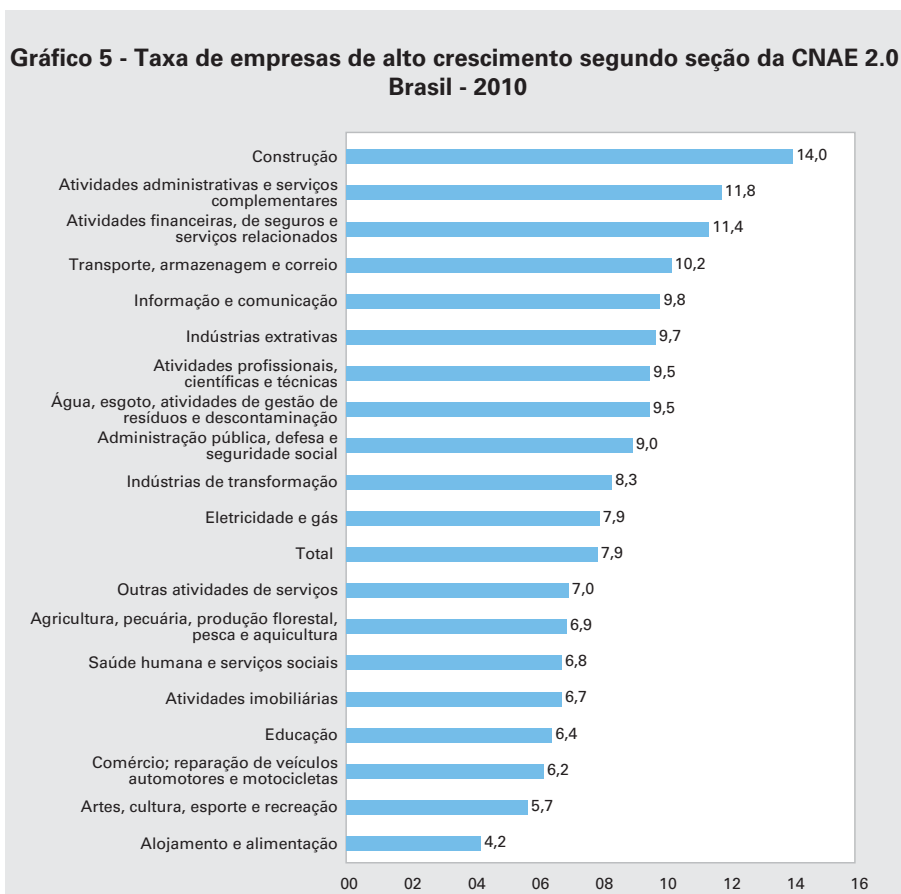
Porte	Pessoal ocupado assalariado								
	Alto crescimento (total)			Gazelas			Demais empresas de alto crescimento		
	Participação relativa (%)								
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pequenas	11,2	10,6	10,7	17,1	16,9	15,4	8,8	8,5	9,0
Médias	27,2	25,9	26,7	37,0	36,3	37,1	23,4	22,3	23,0
Grandes	61,6	63,4	62,6	45,9	46,7	47,5	67,7	69,2	67,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2010

Empresas de alto crescimento - Atividades econômicas

O Gráfico 5 apresenta as taxas das empresas de alto crescimento segundo seção da CNAE 2.0. Esta taxa reflete a quantidade de empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas. Em 2010, a taxa média foi de 7,9%, diferenciando-se conforme a atividade econômica. As maiores taxas foram observadas em *Construção* (14,0%), *Atividades administrativas e serviços complementares* (11,8%) e em *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (11,4%). Por outro lado, as

atividades *Alojamento e alimentação*; *Artes, cultura e recreação* e *Comércio*; *reparação de veículos automotores e motocicletas* apresentaram as menores taxas, 4,2%, 5,7% e 6,2%, respectivamente. A maior taxa apresentou-se 3,3 vezes superior a menor taxa.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

O Gráfico 6 apresenta as taxas das empresas 'gazelas' segundo seção da CNAE 2.0. Esta taxa reflete o número de empresas de alto crescimento com até 8 anos no total das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas e até 8 anos. Em 2010, a taxa média foi de 7,2%, sendo as maiores taxas observadas em *Atividades administrativas e serviços complementares* (10,6%), *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (10,0%) e *Indústrias extrativas* (9,7%). Por outro lado, as menores estavam em *Alojamento e alimentação* (4,1%), *Administração pública, defesa e seguridade social* (5,3%) e *Artes, cultura, esporte e recreação* (5,6%). A maior taxa apresentou-se 2,6 vezes superior a menor taxa.

Em suma, os *rankings* das taxas de empresas de alto crescimento e das empresas 'gazelas' apresentam características relevantes, como no caso da seção *Construção*, com a maior taxa das empresas de alto crescimento, 14,0%, porém na oitava colocação entre as empresas 'gazelas' com 8,4%. Por outro lado, *Atividades administrativas e serviços complementares* destacaram-se em ambos os casos, figurando a segunda maior taxa das empresas de alto crescimento (11,8%) e a maior das empresas 'gazelas' (10,6%), enquanto *Alojamento e alimentação* apresenta as menores taxas em ambos os casos, 4,2% e 4,1%, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

O valor da taxa das empresas de alto crescimento em uma determinada seção da CNAE 2.0 depende não somente do número de empresas de alto crescimento, mas também do universo de empresas com 10 pessoas ocupadas existente naquela seção. Dessa forma, aquelas atividades com grande número de empresas podem apresentar taxas de empresas de alto crescimento relativamente baixas.

Para conhecer a distribuição das empresas de alto crescimento por atividade econômica, é mostrada na Tabela 15 a participação relativa dessas empresas segundo seção da CNAE 2.0. Em 2010, a seção *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* destacava-se com 26,6% das empresas, seguida das *Indústrias de transformação*, 24,6%, e *Construção* (13,1%), as mesmas atividades que haviam se destacado em 2009. Em 2008, por sua vez, as *Indústrias de transformação* estavam na primeira colocação com 27,4% das empresas de alto crescimento, seguidas do *Comércio* e da *Construção* na segunda e na terceira colocação, respectivamente.

Ressalta-se que *Construção*, apesar da terceira colocação nos três anos analisados, tem tido participações relativas maiores a cada ano, tendo passado de 12,2% em 2008 para 13,1% em 2010, um avanço de 0,9 ponto percentual. Do mesmo modo, houve avanço em *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (0,6 p.p.), *Educação* (0,4 p.p.), *Informação e comunicação* (0,3 p.p.) e *Atividades administrativas e serviços complementares* (0,3 p.p.), dentre outras seções. Por outro lado, houve recuo de 2,8 pontos percentuais nas *Indústrias de Transformação*, de 27,4%, em 2008, para 24,6%, em 2010.

**Tabela 15 - Empresas de alto crescimento,
segundo seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008-2010**

Seções da CNAE 2.0	Empresas de alto crescimento					
	2008		2009		2010	
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo
Total	30.954	100,0	30.935	100,0	33.320	100,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 161	26,4	8.347	27,0	8.859	26,6
Indústrias de transformação	8 486	27,4	7.771	25,1	8.194	24,6
Construção	3 770	12,2	3.872	12,5	4.356	13,1
Atividades administrativas e serviços complementares	2 419	7,8	2.539	8,2	2.704	8,1
Transporte, armazenagem e correio	1 907	6,2	1.935	6,3	2.130	6,4
Alojamento e alimentação	1 428	4,6	1.423	4,6	1.537	4,6
Educação	934	3,0	1.023	3,3	1.126	3,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas	865	2,8	939	3,0	1.122	3,4
Informação e comunicação	680	2,2	713	2,3	820	2,5
Saúde humana e serviços sociais	540	1,7	607	2,0	594	1,8
Outras atividades de serviços	403	1,3	401	1,3	456	1,4
Outras seções	1 361	4,4	1 365	4,4	1 422	4,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

A Tabela 16 apresenta a participação do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento no pessoal assalariado por seção da CNAE 2.0. Em 2010, *Construção* foi responsável por 883,8 mil (33,9%), *Atividades administrativas e serviços complementares* por 838,2 mil (25,4%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* 206,8 mil (24,3%). Em 2008 e em 2009 houve diferença nas atividades que mais geraram novas ocupações. Em 2009, *Construção* foi responsável por 797,9 mil (35,8%), *Atividades Administrativas e serviços complementares* por 805,1 mil (27,0%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas* por 124,2 mil (20,3%). Em 2008, as três principais atividades que mais geraram novas ocupações foram: *Indústrias extrativas*, responsável por 62,1 mil (38,1%); *Construção* por 707,3 mil (35,7%) e *Atividades administrativas* por 742,0 mil (26,7%).

Tabela 16 - Pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento segundo seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008/2010

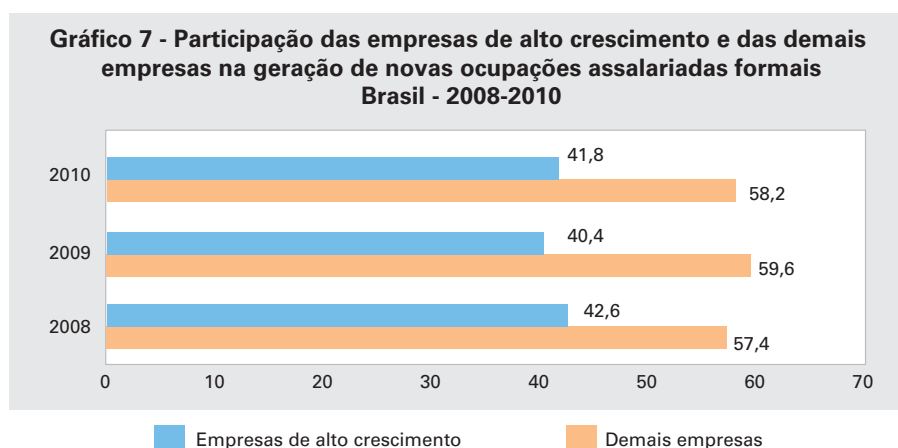
Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento					
	2008		2009		2010	
	Total	Em relação ao pessoal assalariado das empresas na seção	Total	Em relação ao pessoal assalariado das empresas na seção	Total	Em relação ao pessoal assalariado das empresas na seção
Total	4 505 237	16,7	4 689 942	16,6	4.995.925	16,2
Construção	707 339	35,7	797 869	35,8	883.843	33,9
Atividades administrativas e serviços complementares	742 041	26,7	805 113	27,0	838.160	25,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	82 362	11,2	123 833	15,8	206.802	24,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas	118 216	22,8	124 249	20,3	147.837	20,9
Informação e comunicação	168 144	25,7	128 478	19,8	145.568	20,4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	102 466	23,4	78 549	19,2	70.108	16,4
Transporte, armazenagem e correio	294 014	16,0	349 278	18,0	347.171	16,4
Indústrias de transformação	1 166 897	15,7	1 196 018	16,0	1.177.201	14,7
Indústrias extrativas	62 060	38,1	19 719	12,0	24.540	13,4
Artes, cultura, esporte e recreação	6 613	8,2	10 767	11,7	13.803	13,3
Saúde humana e serviços sociais	60 618	10,6	86 215	14,1	80.002	12,4
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	37 484	13,3	34 731	11,8	37.652	12,0
Educação	66 560	10,9	71 624	11,0	80.872	11,2
Outras atividades de serviços	26 068	10,1	25 232	9,3	31.525	10,6
Atividades imobiliárias	8 789	10,0	9 240	9,5	11.285	10,4
Administração pública, defesa e seguridade social	1 363	2,4	2 303	10,6	2.188	9,8
Comércio; reparação de veículos	725 040	10,3	720 801	9,7	784.495	9,8
automotores e motocicletas						
Alojamento e alimentação	124 775	9,3	98 908	7,0	108.305	7,1
Eletricidade e gás	4 388	3,7	7 015	5,9	4.568	3,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

Geração de ocupações assalariadas das empresas de alto crescimento

Apesar de serem poucas em termos quantitativos, pois representam somente 0,7% das empresas brasileiras e 7,9% das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, as empresas de alto crescimento apresentam um papel relevante na estrutura empresarial brasileira, particularmente na geração de empregos formais. Para avaliar a geração de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento é necessário avaliar o seu pessoal assalariado no ano inicial de observação e no ano final. No caso das empresas consideradas como de alto crescimento em 2010, é necessário avaliar o seu pessoal assalariado em 2007 e em 2010.

O pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento saltou de 1,8 milhão para 5,0 milhões de pessoas entre 2007 e 2010, um aumento de 175,4%, o que representou mais 3,2 milhões de novos empregos. Neste período, o pessoal ocupado assalariado em todas as empresas aumentou 21,7%, passando de 25,3 para 30,8 milhões de pessoas, mais de 5 milhões de novos vínculos empregatícios. Conseqüentemente, as empresas de alto crescimento responderam por 58,2% do total de 5,5 milhões de novos empregos gerados pelas empresas entre 2007 e 2010. Comportamento semelhante foi observado nas empresas de alto crescimento relativas ao ano de 2008 e de 2009, responsáveis por 57,4% e 59,6%, respectivamente, das novas ocupações assalariadas formais, como mostrado no Gráfico 7.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

A Tabela 17 apresenta a distribuição do saldo do pessoal assalariado segundo seção da CNAE 2.0. Do saldo de 3,2 milhões de novas ocupações formais geradas pelas empresas de alto crescimento em 2010, observa-se que quatro atividades foram responsáveis por 74,1% do acréscimo no pessoal ocupado assalariado entre 2007 e 2010. Essas atividades foram responsáveis, em termos absolutos, por mais de 2,3 milhões de pessoas ocupadas assalariadas. As Indústrias de transformação responderam por 23,3% do acréscimo no pessoal assalariado; Construção por 18,7%; Atividades administrativas por 17,5% e Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas por 14,6%. As demais atividades econômicas responderam por 25,8% do acréscimo. Essas quatro atividades foram também as responsáveis por cerca de $\frac{3}{4}$ do acréscimo no pessoal assalariado entre 2006 e 2009 e 2005 e 2008. Contudo, entre 2007 e 2010 houve mudança de posição no ranking, uma vez que Construção, que era a terceira colocada, passou a ser a segunda.

Tabela 17 - Saldo do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento e participação relativa, segundo as seções da CNAE 2.0, em ordem decrescente da participação relativa em 2010 - Brasil - 2008-2010

Seção da CNAE 2.0	Saldo do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento					
	2008		2009		2010	
	Absoluto	Participação relativa	Absoluto	Participação relativa	Absoluto	Participação relativa
Total	2.851.475	100,0	2.978.927	100,0	3.181.752	100,0
Indústrias de transformação	721.195	25,3	737.962	24,8	742.300	23,3
Construção	461.848	16,2	523.555	17,6	596.459	18,7
Atividades administrativas e serviços complementares	497.740	17,5	534.644	17,9	557.000	17,5
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	429.703	15,1	439.046	14,7	464.193	14,6
Transporte, armazenagem e correio	183.890	6,4	220.261	7,4	228.158	7,2
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	52.817	1,9	75.780	2,5	109.204	3,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas	78.509	2,8	87.892	3,0	97.534	3,1
Informação e comunicação	115.276	4,0	78.901	2,6	96.457	3,0
Alojamento e alimentação	77.316	2,7	61.240	2,1	64.565	2,0
Educação	39.105	1,4	44.524	1,5	51.938	1,6
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	71.356	2,5	51.759	1,7	48.266	1,5
Saúde humana e serviços sociais	34.836	1,2	50.387	1,7	47.751	1,5
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	25.590	0,9	23.502	0,8	23.123	0,7
Outras atividades de serviços	16.131	0,6	15.999	0,5	19.327	0,6
Indústrias extrativas	32.047	1,1	12.144	0,4	14.493	0,5
Artes, cultura, esporte e recreação	4.085	0,1	8.304	0,3	9.198	0,3
Atividades imobiliárias	5.561	0,2	5.897	0,2	7.365	0,2
Eletricidade e gás	3.325	0,1	5.269	0,2	2.712	0,1
Administração pública, defesa e seguridade social	1.145	0,0	1.861	0,1	1.709	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

Nota: o Saldo do pessoal ocupado assalariado no ano t é igual ao pessoal assalariado no ano t menos o pessoal assalariado em t-3, para o grupo de empresas classificadas como alto crescimento no ano t

Para conhecer de forma mais detalhada as atividades econômicas que se destacaram no acréscimo de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento entre 2007 e 2010, a Tabela 18 apresenta um *ranking* das 25 classes da CNAE 2.0, que é o nível mais detalhado da classificação econômica, segundo a participação relativa no saldo de pessoal ocupado assalariado.

Nas 5 primeiras colocações, destacaram-se *Construção de edifícios* com 250,7 mil novos empregos, seguida de *Locação de mão-de-obra temporária*, 158,0 mil, *Limpeza em prédios e em domicílios*, 124,7 mil, *Atividades de vigilância e segurança privada*, 89,9 mil e *Transporte rodoviário de carga* 88,0 mil, atividades que já se destacavam em 2008 e 2009. Vale ressaltar a inclusão, na lista, de mais classes de atividades relacionadas com a *Construção*, tais como *Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente* e *Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas*.

Tabela 18 - Pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento, segundo as 25 principais classes da CNAE 2.0 em participação relativa na variação do pessoal assalariado entre 2007 e 2010 - Brasil - 2010

Classes da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado			
	2007	2010	Varição absoluta no pessoal assalariado entre 2007 e 2010	Participação relativa na variação absoluta
Total	1.814.173	4.995.925	3.181.752	100,0
Subtotal	810.012	2.320.384	1.510.372	47,5
1 - Construção de edifícios	110.687	361.422	250.735	16,6
2 - Locação de mão-de-obra temporária	65.510	223.534	158.024	10,5
3 - Limpeza em prédios e em domicílios	65.399	190.142	124.743	8,3
4 - Atividades de vigilância e segurança privada	45.735	135.589	89.854	5,9
5 - Transporte rodoviário de carga	50.816	138.839	88.023	5,8
6 - Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	53.633	132.864	79.231	5,2
7 - Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	11.753	86.110	74.357	4,9
8 - Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	39.321	111.742	72.421	4,8
9 - Bancos múltiplos, com carteira comercial	70.111	138.375	68.264	4,5
10 - Construção de rodovias e ferrovias	24.163	70.461	46.298	3,1
11 - Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	20.189	64.787	44.598	3,0
12 - Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	30.162	74.162	44.000	2,9
13 - Atividades de teleatendimento	24.569	61.977	37.408	2,5
14 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	20.011	53.461	33.450	2,2
15 - Serviços de engenharia	18.477	51.535	33.058	2,2
16 - Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	23.870	56.379	32.509	2,2
17 - Seleção e agenciamento de mão-de-obra	14.312	45.257	30.945	2,0
18 - Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	20.814	48.160	27.346	1,8
19 - Abate de reses, exceto suínos	22.507	49.548	27.041	1,8
20 - Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	13.611	39.664	26.053	1,7
21 - Fabricação de açúcar em bruto	14.259	40.275	26.016	1,7
22 - Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	19.048	44.949	25.901	1,7
23 - Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	12.391	36.947	24.556	1,6
24 - Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	6.443	30.133	23.690	1,6
25 - Atividades de atendimento hospitalar	12.221	34.072	21.851	1,4
Demais Classes	1.004.161	2.675.541	1.671.380	52,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Conclusões

Este estudo analisou a dinâmica demográfica das empresas brasileiras formais no ano de 2010, com base nos dados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, tendo comparações com os dados de 2009 e 2008.

Através da análise da evolução das taxas de entrada e saída do mercado, entre os anos de 2009 e 2010, foi possível verificar certa estabilidade nas taxas de entrada, que apresentaram queda de 0,1 ponto percentual, passando de 22,2% para 22,1%. Contudo, as taxas de saída apresentaram uma queda de 1,4 ponto percentual, passando de 17,7% para 16,3%, verificada principalmente nas seções de *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* e *Construção*. Em termos regionais, foram as Regiões Norte e Nordeste as que apresentaram maiores quedas nas taxas de saída, com variações de 2,7 e 2,6 pontos percentuais, respectivamente.

Em 2010, a sobrevivência das empresas que entraram no mercado em 2007 foi de 51,8%, mostrando que após três anos da entrada no mercado, quase 50% das empresas não existiam mais.

Com relação às empresas de alto crescimento, seu número aumentou 7,7% na comparação com 2009, acima do incremento verificado pelo conjunto das empresas, que foi de 6,1%. As empresas 'gazelas', contudo, tiveram um aumento de 5,2%, inferior ao apresentado pelo conjunto das empresas de alto crescimento (7,7%). Sendo assim, se comparado com anos anteriores, houve, em 2010, queda na participação relativa das empresas 'gazelas' no conjunto das empresas de alto crescimento